

O DICIONÁRIO INFANTIL COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA: ALGUMAS PROPOSTAS¹

THE CHILDHOOD DICTIONARY AS A DIDACTIC TOOL IN PORTUGUESE LANGUAGE CLASSES: SOME PROPOSES

Maria Ednalva Lima e Silva²
 Luís Henrique Serra³

Resumo: Este trabalho parte do pressuposto de que os dicionários são uma ferramenta didática útil para auxiliar os alunos na leitura e escrita, pois possui recursos didáticos importantes que podem ser bem aproveitados na sala de aula. Nesta perspectiva, o trabalho visa apresentar a análise de um dicionário destinado a educação infantil, aprovado pelo PNLD – Dicionários e observar os recursos disponíveis no dicionário e que podem ser utilizados pelo professor na aula de língua portuguesa e em outras aulas. No trabalho, são apresentadas propostas de atividades que usam o dicionário que poderão ser aproveitadas na sala de aula. O texto toma como pressuposto teórico e metodológico as ideias da Lexicografia Pedagógica.

Palavras-chave: Dicionário. Ensino e Aprendizado. Língua Portuguesa.

Abstract: This work is based in ideia that the dictionaries are a didactic tool that are useful to help the students in read and writing actions, because the dictionary has important didactic resources that could be availed in classroom. In this perspective, the research seeks present a scholar dictionary that was approved in PNLD-Dictionaries, and presents its resources that are available resources and those that can be used by teacher in classroom in maternal language classes and other languages too. In this paper, it will be present proposals of scholar activities that can be used with dictionary in classroom. The text takes as theoretical and methodological assumption the ideas of the Pedagogical Lexicography.

Keywords: Dictionary. Teacher and Learn. Portuguese Language.

INTRODUÇÃO

Os dicionários escolares têm ocupado, cada vez mais, um lugar de destaque no processo de ensino e de aprendizagem nas escolas. Um exemplo do avanço do entendimento do dicionário como uma ferramenta didática é a inclusão de dicionários escolares, em 2001, no Programa Nacional do Livro Didático - PNLD, pelo Ministério da

¹ O projeto *Dicionário na Sala de Aula: investigação e prática* é financiado pela Fundação de Amparo ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), por meio do edital Universal 31/2016 UNIVERSAL. Processo UNIVERSAL – 01507/2017.

² Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, membro do Grupo de Investigações do Ensino de Língua Portuguesa – GIELP/ CNPq. Bolsista de Extensão do Projeto Foco Acadêmico. ednalvalima100@gmail.com

³ Mestre e doutorando em Letras pela Universidade de São Paulo. Professor Assistente da Universidade Federal do Maranhão, campus VII, Codó, Coordenador do Grupo de Investigações do Ensino de Língua Portuguesa – GIELP/CNPq. luis.ufma@gmail.com

Educação e Cultura (MEC), o que fez com que eles passaram a ser distribuídos nas escolas para os alunos das diferentes séries da educação básica. Nesse sentido, busca-se criar uma cultura de consulta e uso de dicionários escolares por parte dos alunos e professores nas aulas de língua portuguesa e em outras matérias, para que se possa ter, além do livro didático, outras ferramentas para o desenvolvimento de competências de leitura e de escrita.

Essa mentalidade nasce do aumento do interesse, por parte dos linguístas, pela Lexicografia Pedagogia, que é um campo de estudos e análise do dicionário voltado para o ensino de língua estrangeira e materna. A partir das discussões e pesquisas elaboradas no campo da Lexicografia Pedagógica, parte-se do pressuposto de que o dicionário é um poderoso instrumento por meio do qual os alunos podem desenvolver habilidades de leitura e de escrita. Nesse sentido, o dicionário é um instrumento pedagógico de grande valor para o ensino e aprendizagem da língua portuguesa e de outras matérias escolares, pois possui recursos didáticos importantes que podem ser bem aproveitados na sala de aula.

Partindo desses pressupostos, este texto visa apresentar a análise de um dicionário destinado à educação infantil, aprovado pelo PNLD - Dicionários⁴, para destacar os recursos didáticos que podem ser utilizados na sala de aula. Antes, no entanto, serão apresentadas algumas considerações feitas no campo da Lexicografia Pedagógica, que mostra a multiplicidade de tipos de dicionários e a classificação deles a partir de seu uso na sala de aula. Apresentaremos também a categoria dos dicionários escolares e os tipos de dicionários escolares, além de outras considerações que julgamos importante serem apresentadas neste trabalho de modo que configure as ideias e os aspectos técnicos e pedagógicos dos dicionários escolares. Visamos, com isso, mostrar como os dicionários estão organizados para cada série/ano, assim como pelas propostas contidas nele. A partir dessas características iremos apresentar propostas de atividade que poderão ser feitas na sala de aula com os dicionários,

Para ilustrar as ideias deste trabalho, utilizaremos a realidade do município de Codó, município localizado no Leste do Maranhão e que, segundo dados do índice de Desenvolvimento da Educação Básica, a grande maioria dos alunos está chegando no 4º e 5º ano sem saber ler e nem escrever. Experiências pessoais nas salas de aula do município

⁴ O PNLD – Dicionários, é um anexo no PNLD, como forma de distribuir as escolas junto ao livro e também auxiliar do livro de didático.

tem nos mostrado que a realidade da prática didática na sala de aula ainda é muito precária e tradicional: a maioria dos professores utilizam apenas o livro didático nas aulas; predominância de atividades sem objetivo prático, apenas copiar o que está escrito no quadro, não levando os alunos a refletirem sobre os diferentes usos reais da língua. Nesse tipo de contexto, ideias inovadoras, que fujam do cotidiano já engessado devem vir à tona e ajudar a transformar a realidade escolar.

Nesse sentido, o uso de dicionário pode ser um excelente caminho, basta somente que os professores criem caminhos para utilizá-los. Por meio de novas propostas, os alunos poderão perceber diferentes informações de uma palavra que pode ser encontrada em seu dia a dia e observar o poder comunicativo que o léxico oferece aos falantes de uma língua. É importante salientar que o papel das escolas, nesse contexto, é o de promover condições para que os alunos aprendam a ler, mas de forma natural, identificando todos os possíveis sentidos que um texto e os elementos que o compõem estão apresentando. O bom leitor é um questionador, recriando novos sentidos da leitura dos textos, sabendo posicionar-se diante de ideias diferentes, sobretudo em um mundo de fácil acesso à informação, que exige cada vez mais dos alunos um senso crítico aguçado. Para esse objetivo, o conhecimento da palavra e suas diferentes nuances precisam ser exercitado e valorizado por parte da escola.

O dicionário escolar dentre outras finalidades, visam auxiliar os alunos a aprender a procurar as palavras, saber identificar as informações contidas no dicionário, como o verbete e o significado dos verbetes, pois a consulta ao dicionário constitui um importante exercício de fixação e expansão de vocabulário, além dos alunos se familiarizar desde cedo com esta ferramenta, que poderá lhe acompanhar sempre sem seus estudos, já que utilizado como material de apoio na sala de aula possibilita que o professor trabalhe com diferentes possibilidades de leitura e de produção textual, algo necessário a qualquer momento da vida. Cumpre antecipar que não existe um tipo de dicionário, como veremos adiante, mas vários tipos e que cada tipo se adequa às diferentes necessidades linguísticas dos consulentes. Esse aspecto mostra a complexidade do universo dos dicionários, que deve ser conhecido pelo professor e pelo aluno.

IMPORTÂNCIA DOS DICIONÁRIOS: ALGUMAS REFLEXÕES

Pensando sobre a importância da língua como meio de comunicação e do dicionário como um utensílio fundamental para que os alunos desenvolvam as habilidades

na leitura e escrita, é indispensável saber o que é um dicionário, para que ele serve, assim como sua importância para seus usuários. Pontes (2009) afirma que o dicionário é um livro com um repertório de palavras, que se organiza, na maioria das vezes, por ordem alfabética, para facilitar a consulta, sendo considerado multifacetado, pela capacidade de fornecer inúmeras informações sobre as palavras. No dizer de Pontes (2009, p. 24), o dicionário pode ser considerado um “repertório de palavras e organiza-se, na maioria das vezes, por ordem alfabética, para facilitar a consulta. (...) há informações gramaticais, semânticas, pragmáticas, discursivas e socioculturais”. Essas informações podem mudar de acordo com a tipologia e o público-alvo dos dicionários, formando uma complexa e interminável tipologia. Biderman (2004, p. 185), por sua vez, define que o dicionário “descreve o léxico em função de um modelo ideal de língua – a língua culta escrita; pode, porém, registrar usos dialetais, populares, gíriáticos esporadicamente.”. Visto desse modo, o dicionário é um importante acervo da língua e de seus usos, o que já é um importante sinal para o ensino de língua materna.

O dicionário é um tipo textual interessante que visam enriquecer o acervo lexical dos indivíduos, de acordo com Teixeira e Venturin (2012), a inserção dos dicionários nas aulas do ensino fundamental, como em qualquer nível de ensino, desperta a criticidade e a compressão da língua, oral e escrita, contribuindo assim para melhorar o vocabulário lexical dos alunos ao mesmo tempo em que possibilita conhecer diferentes discursos. Dessa forma, existem vários tipos de dicionários. Os mais comuns são os dicionários técnicos, os dicionários de língua ou geral e os dicionários escolares.

De acordo com Brangel (2013), a inclusão dos dicionários escolares no Programa Nacional do Livro Didático - PNLD, em 2001, trouxe uma visibilidade às discussões que defendem o uso do dicionário em sala de aula, tanto de língua materna como estrangeira. Até o próprio MEC, reconhece o valor pedagógico do dicionário, que o mesmo deve ser utilizado pelos professores como recurso, principalmente nas aulas de língua portuguesa, para que seus educandos possam ter uma ferramenta para elaborar textos coerentes e apresentarem menor dificuldade com a leitura e com a escrita, promovendo atividades em sala de aula que visem o enriquecimento do vocabulário.

Silva (2007) explica que os dicionários têm muitas classificações e que algumas delas apresentam muitas especificidades. Desse modo, existem alguns critérios para a classificação de uma obra lexicográfica, tais como: formato (dicionário geral ou específico); caráter (linguístico ou de signo); Sistema (uma obra ou um *corpus* amplo); número de línguas (monolíngue ou plurilíngue); seleção do léxico (geral e/ou

especializado); exaustão e seleção (o tamanho da nominata); cronologia (sincrônico, diacrônico, histórico ou etimológico); prescrição ou descrição (acadêmico, didático, pronúncia etc); matéria (semasiológico, onomasiológico, de imagem, frases etc); meio (digital ou impresso). Obviamente que existem vários dicionários que caberiam em diferentes classificações, visto que muitos apresentam variadas características que se encaixam em diferentes categorias, isto é, não existe um dicionário que caiba em apenas uma categoria. A autora explica que,

Não há dúvida de que existem muitos tipos de obras lexicográficas que se encaixem em vários critérios de classificação. A nomenclatura das obras não é uniforme nem unívoca, podendo haver superposição de traços. Assim, para caracterizar uma obra, deve-se descrevê-la segundo os critérios expostos, para eleger o traço que mais sobressai. (SILVA, 2007, p.287)

Considerando a complexidade dos dicionários existentes, salientamos os dicionários com fins didáticos ou descritivo, que é uma categoria bastante ampla de dicionários que têm funções sociais diferenciados e que estão fundamentados no uso real dos usuários em suas atividades lingüísticas no cotidiano. Em pesquisa sobre os usos dos dicionários por parte de falantes da língua inglesa, Bogards (2003, p.26-27) mostra qual tem sido a utilidade do dicionário na vida das pessoas comuns. Para o autor,

Em termos gerais, pode-se dizer que dicionários são mais comumente utilizados para tarefas de leitura, geralmente, para encontrar os significados desconhecidos das palavras, menos para atividades de escrita, em que se destacam checagem da ortografia e, por fim, atividades orais como ouvir falar. Informações gramaticais, etimológicas ou fonéticas são raramente buscadas⁵.

Isso mostra o uso mais comum que é feito do dicionário, reduzindo em muito a potencialidade do dicionário para diversas atividades lingüísticas do cotidiano. Isso reflete um completo desconhecimento da população em geral sobre a importância do dicionário como um instrumento lingüístico. Superar esse desconhecimento exige que o dicionário passe a ser uma realidade nas escolas brasileiras. Com esse objetivo e outros é que existem dicionários escolares.

O dicionário escolar, por seu turno, é uma obra lexicográfica que se materializa de diferentes modos e tem diferentes aspectos. Embora ainda não haja uma definição certa

⁵ (...) taking all data together, one can roughly say that dictionaries are most used for reading tasks, mostly in order to find out about meaning of unknown words, less for writing tasks, where the checking of spelling becomes important, and least of all for oral tasks such as listening of speaking. Grammatical, etymological or phonetic information is only rarely looked up.

sobre o que é um dicionário escolar, entendemos, neste trabalho, como dicionário escolar uma categoria grande de obras lexicográficas que apresentam recursos didáticos e função pedagógica que se adapta às diferentes séries a que se destina. Desse modo, não consideramos a ideia de que o dicionário escolar é o minidicionário com um compêndio no final, mas sim, o dicionário que tem uma proposta lexicográfica voltada para a aquisição de capacidades de leitura e de escrita, bem como, de desenvolver a competência léxica de seus diferentes consulentes. Krieger (2012b, p.174) acrescenta ainda, sobre os dicionários escolares, que

O perfil é muito importante, pois podem ser usuários de um dicionário tanto alunos iniciantes na aprendizagem da língua materna, quanto alunos de nível médio e, ainda, os de nível mais avançado. A elaboração do dicionário deve, portanto, tal como um livro didático, levar em consideração essa diversidade de usuários e, conseqüentemente, suas necessidades e desafios de aprendizagem.

Nessa grande categoria chamada de dicionários escolares, é possível encontrar dicionários destinados para aquisição do alfabeto, de desenvolvimento da competência escrita e de elementos que colaboram para o desenvolvimento do conhecimento do mundo, havendo um amplo aspecto enciclopédico em todo o dicionário.

Entendendo a importância do dicionário na aquisição lexical e na competência linguística dos alunos das escolas brasileiras, desde de 2001, dicionários escolares começaram a ser distribuídos, inicialmente para os alunos de 1ª a 4ª série. Nos anos seguintes, foram sendo distribuídos dicionários escolares adequados aos alunos do 5º ao 9º ano escolar, buscando implementar uma cultura de consulta e uso de dicionários nas escolas e na população em geral. Com essa política de distribuição de dicionários para diferentes fases da educação básica brasileira, o dicionário escolar passou a ser um importante produto e material das editoras responsáveis pela produção de livros didáticos brasileiros.

Tendo a preocupação de que diferentes públicos acessavam o mesmo tipo de dicionário considerado dicionário escolar (geralmente, o minidicionário), em 2006, houve um grande avanço nos critérios da identificação e finalidade dos dicionários escolares por parte do MEC. O refino no programa PNLD-Dicionários, principalmente relativo ao critério de escola dos dicionários que eram realmente didáticos, priorizou a utilização do dicionário em sala de aula. Assim, em vez de entregar uma obra para cada aluno, o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), por meio do PNLD-Dicionários fornece acervos de dicionários a todas as escolas públicas de 1ª a 8ª séries do ensino

fundamental. As obras também passam a ser classificadas em tipos, que estão adaptados ao nível de ensino do aluno. Dessa forma, passam a existir 4 tipos de dicionários escolares, conforme Brasil (2012), em que foi baseada a tabela 1, a seguir:

Tabela 1: tipos de dicionários

Dicionários de tipo 1	mínimo de 1000, máximo de 3000 verbetes; - proposta lexicográfica adequada à introdução do alfabetizando ao gênero dicionário.
Dicionários de tipo 2	mínimo de 3.500, máximo de 10.000 verbetes; - proposta lexicográfica adequada a alunos em fase de consolidação do domínio da escrita.
Dicionários de tipo 3	mínimo de 19.000 e máximo de 35.000 verbetes; - proposta lexicográfica orientada pelas características de um dicionário padrão, porém adequada a alunos das últimas séries do primeiro segmento do Ensino Fundamental.

Fonte: Brasil (2012)

Como é possível observar, os critérios quantidade de palavras e proposta lexicográfica, além de outros critérios, foram utilizados para classificar os diferentes dicionários escolares existentes e, apenas os que obedecessem criteriosamente esses critérios, poderiam ser avaliados para, caso aprovados, fossem enviados às escolas públicas da educação básica do país e figurar entre o material didático das crianças brasileiras.

Höfling et al (2004) relatam que os dicionários podem ser um recurso didático para o desenvolvimento das habilidades e aprendizagem dos alunos. Ou seja, o dicionário além de auxiliar no ensino, usado nas atividades de dentro e de fora da sala de aula, pode tornar-se o próprio objeto de certas atividades, proporcionando o desenvolvimento do vocabulário dos alunos, o que colabora para elaborar produções textuais com qualidade.

Fora ou dentro da escola, um dicionário pode prestar muitos e variados serviços, cada um deles associado a um determinado aspecto da descrição lexicográfica, ou seja, do conjunto de explicações que ele fornece sobre cada uma das palavras registradas. Vejamos os mais importantes desses serviços: tirar dúvidas sobre a escrita de uma palavra (ortografia), esclarecer os significados de termos desconhecidos (definições, acepções), dar informações sobre as funções gramaticais da palavra, como sua classificação e características morfosintáticas (descrição gramatical) revelar a origem de um vocábulo (etimologia) (BRASIL, 2012, p.16).

Portanto, tendo em vista a importância que os dicionários têm e suas múltiplas funções, seria relevante a criação de uma cultura de uso do dicionário dentro e fora da sala de aula: o uso desse artefato linguístico-cultural dentro das escolas e nas diferentes disciplinas do currículo escolar é um caminho bastante interessante para sair do óbvio e do habitual metodológico. Nas opiniões de Pontes (2009) e de Nascimento (2017), os dicionários escolares são obras de grande ajuda para o ensino, uma vez que cumprem duas funções básicas: auxiliam na leitura e na produção de textos e colabora para desenvolver a competência lexical e gramatical dos seus consulentes, independentemente do tipo de dicionário. Sendo assim é importante que desde de cedo os alunos tenham contato com esta ferramenta, para que possam ser bom leitores e escritores.

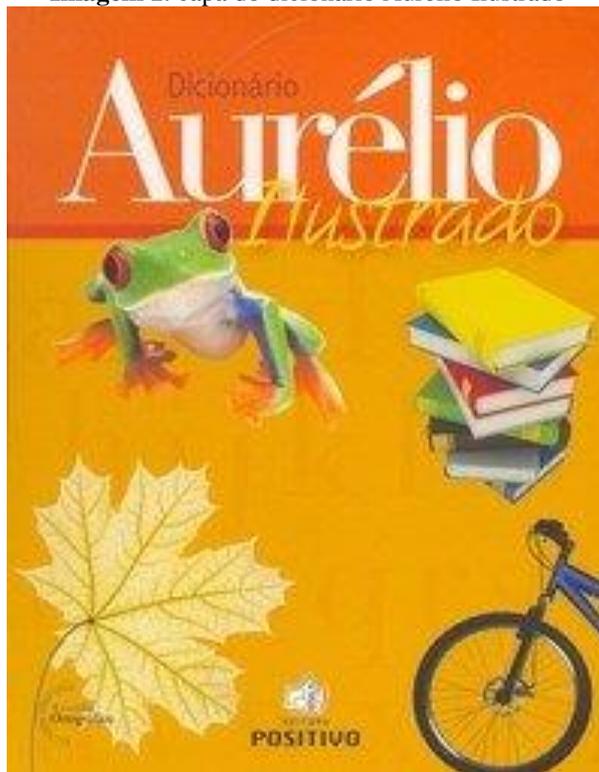
Considerando essa realidade, o projeto *O Dicionário em Sala de Aula como ferramenta de leitura e de escrita*, do Grupo de Investigações em Ensino de Língua Portuguesa (GIELP), da coordenação de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, no município de Codó-Ma, visa investigar a presença e o uso de dicionários nas escolas públicas de Codó e a partir dessa observação, realizar atividades para demonstrar como os dicionários são úteis na sala de aula. Neste texto, apresentamos algumas ideias e atividades criadas no grupo e que têm feito parte das atividades que estão sendo implementadas nas salas de aula do município de Codó, no Maranhão, por meio das atividades do grupo GIELP, algumas com muito sucesso e bons resultados. As atividades apresentadas aqui já foram aplicadas em sala de aula em diferentes momentos do projeto, que está em atividade desde 2015.

No entanto, antes de apresentarmos as atividades, faremos uma exposição das características da 1ª edição do dicionário Aurélio ilustrado tipo 2 aprovado pelo PNLD-dicionários, da editora positivo, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, seguida das propostas de atividades para uso professores usando o dicionário. Essa escolha é para que o leitor tenha uma ideia geral de um dos principais dicionários que temos trabalhado nas atividades na sala de aula. Cumpre explicar que, para efeito deste estudo, estamos denominando de habilidades lexicográficas as habilidades de conhecimento, manuseio e funcionamento do dicionário em práticas linguísticas criadas em sala de aula. As atividades do grupo têm sido focadas para desenvolver essas habilidades nos alunos para que eles possam desfrutar ainda mais o potencial que o dicionário tem a oferecer a seus leitores.

O DICIONÁRIO AURÉLIO ILUSTRADO

Buscando caracterizar o dicionário escolar, apresentamos, a seguir um exemplar de um dicionário escolar aprovado pelo programa PNLD-Dicionários e que foi distribuído em todo o Brasil. O modelo selecionado é o *Dicionário Aurélio ilustrado*, da editora Positivo. O dicionário foi selecionado na categoria dos dicionários do tipo 2, na versão de 2008. Apresenta 560 páginas e 604 fotos ilustrativas. A seguir, apresentamos outras características do dicionário.

Imagem 1: capa do dicionário Aurélio Ilustrado



Fonte: Google imagens

A macroestrutura, ou seja, a organização geral do dicionário, é composta pelos seguintes capítulos:

- **Sumário:** coordenando a estrutura em si, do dicionário;
- **Sobre o dicionário:** neste tópico, são trazidas informações sobre o uso do dicionário, identificando e definindo cada item, como, o verbete, as entradas, as definições e as informações gramaticais sobre a palavra. Esse capítulo é um guia de como o aluno poderia utilizar as informações disponíveis nos verbetes. Nesta parte, também estão descritas as especificidades e as siglas utilizadas ao longo da nominata.

- **Apresentação:** é feita uma breve apresentação do dicionário, assim como sua proposta lexicográfica, abrangendo a quantidade de verbetes e o porquê da ausência de alguns itens de um dicionário comuns, bem como, das imagens e fotos que permeia o dicionário todo.
- **Nominata:** os verbetes e as ilustrações dos verbetes.
- **Apêndices:** um conjunto de informações gerais sobre o Brasil e o mundo.

Na microestrutura do dicionário, constituída pelos verbetes, a palavra entrada apresenta no máximo três acepções, que vêm com algumas ilustrações, em casos em que os editores do dicionário acham que podem provocar alguma dificuldade para a compreensão de um leitor em fase de aquisição de vocabulário básico, como é o público-alvo do dicionário. A organização é semasiológica, ou seja, é feita em ordem alfabética. No dicionário, são trabalhadas as cores no alfabeto, cada letra tem uma cor. A seguir, um exemplo do verbete do dicionário

- **Abraço:** a-bra-ço. Substantivo masculino, ação de abraçar (-se), ou o resultado desta ação, em sinal de carinho, de amizade, etc. *na despedida deu-me um abraço carinhoso* (FERREIRA, 2008).

Por meio dessa transcrição do verbete acima, é possível observar o modelo de verbete elaborado para o dicionário: palavra entrada + estrutura morfológica da palavra + classe gramatical + definição + exemplo de uso. Com esse modelo, o objetivo é mostrar para a criança diferentes dimensões de uma unidade lexical, apresentando desde o aspecto da estrutura, sua ortografia, seu significado até seu uso no cotidiano.

Como é próprio dos dicionários escolares, o dicionário Aurélio Ilustrado apresenta um apêndice robusto, em que alguns conteúdos gerais são trabalhados. Desse modo, são apresentados:

- Estados e capitais do Brasil e os respectivos adjetivos pátrios e as suas siglas;
- Países e nacionalidades;
- Tabelas e Minienciclopédias em que reúne dados geográficos, históricos e biografias relativos ao Brasil;

De um modo geral, a obra apresenta de um a dois exemplos para cada entrada, a maior parte contextualizada e/ou representativa do uso que se faz da palavra no cotidiano, além de apresentar, por meio de ilustrações, um pouco da natureza e das culturas regionais do Brasil. Apresenta uma proposta lexicográfica adequada aos alunos que estão em processo de desenvolvimento da língua escrita e da competência leitora, sendo selecionado cerca de 1.0000 verbetes do cotidiano dos alunos, ilustrado com 604 fotos para auxiliar os alunos na compreensão dos verbetes, e ampliando seu acervo lexical. O dicionário apresenta recursos para ser trabalhado, estando mais próximo do livro didático, podendo, com isso, ser incorporado à sala de aula. O colorido das páginas e a leveza do papel, que ficou mais brilhante e claro, atraem as crianças e fazem com que elas atentem muito mais para a obra e para o seu uso.

PROPOSTAS DE ATIVIDADE COM O DICIONÁRIO ESCOLAR PARA A SALA DE AULA

Considerando que o dicionário Aurélio é ilustrado e adequado para as séries iniciais do Ensino Fundamental, compreendemos que ele poderia ser utilizado em atividades que visem a ampliação do vocabulário de alunos desse nível de ensino. Do mesmo modo, entendemos que ele poderia ser utilizado em várias disciplinas como ciências, matemática, principalmente, na disciplina de língua portuguesa, principalmente, na atividade de alfabetização dos alunos. Nesse sentido, partimos do pressuposto de que os dicionários escolares apresentam um conjunto de recursos linguísticos que podem ser usados no desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos, além de ajudar a aumentar o acervo vocabular, permitindo, com isso, uma melhor comunicação em diferentes contextos sociais, pois traz perspectivas importantes que devem ser utilizadas na sala de aula.

Sendo assim, serão propostas atividades para alunos de segundo e terceiro anos do ensino Fundamental, em que serão utilizados os dicionários na sala de aula. O objetivo é apresentar o dicionário escolar aos alunos, bem como, sua familiarização e que, com isso, os alunos possam ampliar seu acervo vocabular e, conseqüentemente, melhorarem suas capacidades de leitura e de escrita, construindo, a partir disso, textos coerentes. Desse modo, organizamos as atividades por meio de três habilidades que pensamos ser importantes para que os alunos desenvolvam habilidade de uso do dicionário no seu dia-a-dia e que consideramos ser habilidades lexicográficas, ou seja, habilidades relacionadas ao uso do dicionário: conhecer o dicionário; manusear o dicionário; escrever e ler com o

dicionário. A seguir, apresentamos uma atividade que visa cada habilidade. Essa organização é meramente didática, visto que outras habilidades, além da habilidade-alvo, podem ser desenvolvidas, visto que, no nosso entender, cada habilidade está relacionada com a outra, uma vez que o aluno precisa saber manusear o dicionário para encontrar as informações para saber escrever. Por isso, em algumas atividades, como será observado, o professor poderá focar em uma habilidade sem deixar de trabalhar outras habilidades lexicográficas.

A primeira atividade objetiva que os alunos conheçam o dicionário:

Conteúdo: Dicionário – o que é

Nível Escolar: 2º ano do Ensino Fundamental

Objetivo: conhecer o dicionário como um gênero textual que tem suas especificidades.

Material necessário: Dicionários escolares

Tempo de Aula: 90 minutos

Procedimentos: no primeiro momento, os professores entregarão aos alunos os dicionários escolares adequados para a turma para estes folheiem à vontade e percebam por eles próprios como se organiza o dicionário. Nesse sentido, o professor deve pedir aos alunos que falem o que eles encontram no dicionário. Após os alunos apresentarem suas percepções sobre o livro, o professor mostra e explica, em uma linguagem simples e próxima, o que é um dicionário e suas funções sociais: o professor deve comentar para que serve o dicionário e como ele deve ser utilizado, mostrando aos alunos o que os dicionários têm uma organização específica. O professor poderá ampliar a conversa explicando aos alunos como encontrar as informações e mostrar aos alunos como encontrar determinado verbete modelo para que os alunos tenham uma ideia da organização e funcionalidade do dicionário. Após essas explicações, o professor poderá aplicar atividades com os dicionários escolares, pedindo aos alunos que façam pesquisas de determinadas palavras; após encontrar as palavras escolhidas, o professor poderá selecionar entre três e quatro palavras para que os alunos se familiarizem com a ordem e as informações contidas no dicionário.

Por meio dessa atividade, que, exige a presença e o uso do dicionário na escola, o professor poderá recorrer a outras formas de apresentar o dicionário, como cópia de uma página e slides projetados para a turma, ela vai fazer com que o aluno aprenda a reconhecer o dicionário como um objeto didático e que tem uma função na leitura e na escrita deles. A atividade visa também fazer com que os alunos tenham a maior possibilidade de compreensão das palavras que já ouviram ou leram em algum lugar e que tiveram dúvida sobre seu significado e ortografia, bem como, de seu uso em diferentes contextos.

A seguir, uma atividade que tem como objetivo a habilidade de manusear o dicionário e encontrar informações relevantes nele:

Atividade: manuseando o dicionário;

Nível Escolar: 3º ano

Objetivo: Conhecer a estrutura dos verbetes dicionário e aprender a encontrar informações no dicionário;

Material Necessário: Dicionário escolar; lousa, giz, papel e lápis

Tempo de Aula: 90 minutos

Procedimentos: O objetivo principal dessa atividade é familiarizar os alunos com a organização dos verbetes nos dicionários, sua ordem alfabética. A atividade consiste em escrever na lousa uma lista de vocábulos que foram utilizados recentemente na sala de aula. Misture as palavras na lousa sem qualquer ordem. Depois de organizar os alunos em duplas, o professor pede para os alunos copiarem as palavras em ordem alfabética, dando um tempo de cinco a dez minutos. Em seguida, em duplas, o professor mostra para a turma a ordem escrita das palavras e em seguida, os alunos devem consultar nos dicionários se acertaram a ordem das palavras. E a partir da consulta, o professor deve chamar a atenção para outras informações contidas no verbete do dicionário, como a divisão silábica, a classe gramatical, os sinônimos e os contextos de uso da palavra-alvo, ampliando, com isso, ainda mais o conhecimento que os alunos têm sobre o dicionário, visto que eles poderão perceber que o dicionário não contém apenas o significado das palavras.

Nessa atividade, o professor poderá chamar a atenção do aluno para a organização interna do dicionário, a microestrutura, e da estrutura externa, a macroestrutura. Esse

conhecimento é imprescindível para a leitura de um dicionário, visto que, sem ele, dificilmente, o leitor poderá ter acesso às informações contidas em uma obra lexicográfica. As informações em um verbete são todas decodificadas e precisam ser decifradas para que se tenha acesso, com essa atividade, o professor poderá ajudar o aluno a decifrar as diferentes informações que um verbete de um dicionário apresenta. Nesse sentido, é importante que o professor busque apresentar aos alunos verbetes diferenciados para que o aluno possa ter uma ideia da variação de estrutura do verbete nas diferentes entradas do dicionário.

Por fim, apresentamos uma atividade em que o aluno poderá utilizar o dicionário para compreender o texto utilizado.

Atividade: leitura com o dicionário

Nível escolar: 3º ano do Ensino Fundamental

Objetivos: desenvolver o hábito de consultar o dicionário para compreender o texto e reconhecer a variação semântica das palavras com a ajuda do dicionário;

Material: Livro de história ou aparelho de som e CD com músicas infantis, dicionário escolar

Tempo da Atividade: 2 dias de aulas com 90 minutos por dia.

Procedimentos: o professor deve buscar um texto em que passagens possam trazer algum problema de interpretação ou uma ou outra palavra difícil para o aluno. É interessante que o professor, na atividade, trabalhe com autores da literatura brasileira que tenham textos voltados para a criança, como Clarice Lispector, Chico Buarque, Monteiro Lobato entre outros ou o professor poderá selecionar uma música que as crianças gostem. Após a leitura do texto, o professor conversa e discute o texto com os alunos, mostrando uma das muitas possibilidades de interpretação. Antes da discussão do texto, é importante que o professor selecione uma ou outra palavra ou expressão que possa ter um segundo sentido e que possa complicar a compreensão dos alunos ou mesmo uma já conhecida. O professor poderá iniciar com os alunos mostrando um exemplo de uma palavra no texto que pode mudar o significado da frase e que as palavras podem apresentar mais de um significado. Após os exemplos, o professor mostra que quando não sabemos o significado exato de uma palavra, podemos recorrer ao dicionário e encontrar a acepção

mais adequada para aquela situação. O professor pode pegar outros exemplos em outros contextos para além do texto para mostrar o aluno esse fenômeno que é próprio da linguagem. É importante que o professor considere o nível da turma para usar os exemplos mais adequados e mais cotidianos para que os alunos possam alcançar melhor o objetivo da atividade. Após essa primeira parte de discussão e apresentação do fenômeno da variação semântica no texto, o professor poderá apresentar algumas frases ou textos para que os alunos busquem, no dicionário, o significado usado naquela situação.

Embora essa pareça ser uma aula um pouco mais complicada, visto que é uma aula quase que totalmente expositiva, ela deve ser feita com mais frequência do que se tem dado espaço ao texto e a sua leitura no ensino fundamental. A falta de frequência do trabalho com o texto na sala de aula, certamente, é um fator relevante nessa dificuldade. Em uma sala em que haja contações de história ou momento de leitura, essa seria uma atividade bastante simples. O professor precisa levar em consideração que o objetivo da atividade é levar o aluno a consultar o dicionário na leitura e saber identificar a melhor acepção para a situação ou o contexto em que ele se depara. Dessa forma, muito embora os dicionários infantis não sejam obras que tenham todas as acepções de uma palavra, para o nível objeto da atividade, é suficiente para iniciar os alunos no mundo da polissemia e da sinonímia lexical. Obviamente que o professor não precisa se aprofundar nesse aspecto, que poderá ser feito em outros níveis escolares. Nessa introdução, o aluno estará sendo introduzido para uma característica muito comum da linguagem, muito utilizada nas produções linguística no mundo infantil e que poderá ser explorada pelo próprio aluno em sua produção linguística cotidiana.

As três atividades aqui apresentadas objetivam despertar uma competência que é relevante para o futuro escolar e social dos alunos. Reconhecendo o valor do dicionário, seu funcionamento e as possibilidades que ele oferece como ferramenta didática pode fazer com que os alunos reconheçam no dicionário um aliado para muitas das práticas linguísticas escolares, sociais e profissionais no futuro. Já reconhecemos o valor didático do dicionário nas aulas de língua estrangeira, é o momento de entendermos o dicionário como uma ferramenta didática também nas aulas de língua materna, sobretudo por conta do conjunto de recurso que ele nos apresenta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa da análise dos dicionário percebemos que o dicionário contempla bem recursos para ser trabalhados na sala de aula, pois é bem ilustrativo e adequado para as séries iniciais. Mostramos alguns caminhos que podem ser tomados pelo professor em seu uso na sala de aula. É importante chamarmos a atenção do professor que deve utilizar os recursos disponibilizados pelo dicionário para o aprendizado do aluno, principalmente nas aulas de língua portuguesa. O professor e o aluno têm que ver o dicionário como uma ferramenta para elaborar textos coerentes e terem menor dificuldade com a leitura e com a escrita, com a qual eles possam desenvolver suas habilidades linguísticas e o enriquecimento do seu vocabulário. É importante que o professor conheça o que é o dicionário de fato para que ele possa compreender seu papel dentro do ensino e do aprendizado de língua materna. Dicionários do tipo escolar são produzidos para serem utilizados em sala de aula e não apenas em bibliotecas ou armários enfeitando a sala de aula. É necessário que a escola possa reconhecer no dicionário, assim como o faz no livro didático, uma ferramenta didática que pode auxiliar os alunos não apenas em sua vida como aluno, mas também, em sua vida futura, fora da escola.

REFERÊNCIAS

- BOGARDS, Paul. Uses and users of dictionaries. In. STERKENBURG, Piet Van (ed). *A practical guide to Lexicography*. Amsterdm: John Benjamin, 2003, p. 26-33.
- BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. Análise de dois dicionários gerais do português: o Aurélio e o Houaiss. In: ISQUERDO, Aparecida, Negri; KRIEGER, Maria da Graça. (Org.). *As Ciências do Léxico: Lexicologia, Lexicografia e Terminologia*. Vol. II. Campo Grande: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2004, p. 185-200.
- BRANGEL, Larissa Moreira. Dicionários escolares e ensino de língua portuguesa. *Interdisciplinar*, v.19, nº 02, p. 1-16, 2013.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. *Com direito à palavra: dicionário em sala de aula*. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2012.
- DUARTE, Rogério A.; SILVA, Fernando M. Subaproveitamento do dicionário por alunos do ensino fundamental de Jacarezinho-RP. *Revista X*. v. 12, n. 1, p. 121-137, 2017.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio ilustrado da língua portuguesa*. Curitiba: Positivo, 2008.

KRIEGER, Maria da Graça. *Dicionário em sala de aula: guia de estudos e exercícios*. Rio de Janeiro: LEXIKON, 2012.

_____. Dicionários escolares e ensino de língua materna. *Revista do GEL*, n. 4, v.1, p.169-180, 2012b.

NASCIMENTO, Francisco Iací do. Letramento, escrita e lexicografia pedagógica: uma sequência didática para trabalhar com gírias e dicionário escolar. *Entrepalavras*, v. 7, p. 83-102, 2017.

PONTES, A. L. *Dicionários escolares: o que é, como se faz*. Fortaleza: EDUECE, 2009.

SILVA, Maria Cristina Parreira da. Para uma tipologia geral de obras lexicográficas. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; ALVES, Ieda Maria. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e Terminologia*. V.3, São Paulo: Humanitas, 2007, p.283-293

SILVA, Maria Ednalva Lima; FERREIRA, Raimunda Nonata dos Santos; GUIMARÃES, Alzineide Costa; SERRA, Luís Henrique. A história do dicionário e sua inclusão como material didático nas aulas de língua portuguesa. In: ENCONTRO MARANHENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: História do Ensino Secundário no Brasil: fazeres pedagógicos e perspectivas. 10. São Luís – Ma. *Anais...* São Luís: EDUFMA. p. 1-13. 2017.

_____; GUIMARÃES Alzineide Costa; SERRA, Luís Henrique. Dicionário: ferramenta de leitura e de produção textual na educação básica. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE LETRAS. Bacabal (Maranhão). *Anais...* São Carlos, SP: Pedro e João editores, 2017. p. 1398 á 1404. Disponível em: <<https://www.scribd.com/document/358278180/Anais-Iconil-Ufma>>. Acesso em: 02/09/2018.

TEIXEIRA, Maria Claudia e VENTUTINI, Maria Cleci. A leitura de dicionários em sala de aula: Perspectiva discursiva. *Linguagem& Ensino*, v.15, n.2, p. 505-528, 2012.

Artigo recebido em: 28/09/18

Artigo aceito em: 29/10/18